**A MÚSICA COMO FERRAMENTA SIGNIFICATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Ânglidimogean Barboza Bidô

Autor (a) Universidade Federal de Campina Grande

E-mail:brannckbarboza95@gmail.com

Maézia Santana Fernandes Burity

Co-autor(a) Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: [maeziageorge@gmail.c](mailto:maeziageorge@gmail.com)om

Kaliane Kelly Batista

Co-autor(a) Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: [kalianekellybb@gmail.com](mailto:kalianekelly@outlook.com)

**RESUMO**

Neste artigo abordaremos questões voltadas ao trabalho docente a partir da utilização da música no Ensino Fundamental I, sendo este trabalho fruto de uma oficina de construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência - PIBID, enfatizando a importância da música na vida da criança, fazendo necessária para seu desenvolvimento, bem como, contribui na construção da interação, da criatividade e socialização entre as crianças. Nesse sentido, a música é levada para os espaços escolares como uma ferramenta significativa, sendo trabalhada de forma que aborde a realidade dos alunos em sala de aula, apresentando atividades que valorizem as experiências destes para as ações educativas. Utilizamos como referencial teórico: Colares (2001), Guilherme (2010), Barbosa (2011), como também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Estes documentos oficiais nos permitem compreender melhor a contribuição que a música traz quando é inserida nas atividades escolares, sendo trabalhada de forma lúdica e criativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBD. Ensino-aprendizagem. Música

**APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho apresenta reflexões voltadas à utilização da música como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de materiais pedagógicos, como a construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

Docência (PIBID). Este programa possibilita aos estudantes de graduação obterem uma experiência na docência desenvolvendo atividades de ensino e aprendizagem com alunos, a partir do momento em que os professores que atuam no ensino fundamental I encaminham os

educandos para serem acompanhados nos plantões pedagógicos, durante as atividades do PIBID.

Neste artigo serão refletidas questões que permeiam o trabalho docente, mostrando à importância de se trabalhar a música na sala de aula e abordando a importância dos instrumentos musicais, desde a sua confecção ate sua utilização, como um recurso a mais que facilitará a aquisição do conhecimento. Durante a construção dos instrumentos musicais, na oficina, percebemos a necessidade e a relevância desse material didático-pedagógico para além dos muros da Universidade, que seria um material rico a ser utilizado e até mesmo criado na sala de aula.

A exigência da elaboração dos instrumentos musicais, a partir de materiais recicláveis, durante a oficina pedagógica nos levou a ter como objetivos compreender a relevância da musicalização nos anos iniciais; refletir a importância da música para o processo de ensino e aprendizagem, a partir da construção de instrumentos musicais pelos próprios pibidianos do curso de Pedagogia.

No Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 fica instituído o ensino de artes no seu Art. 26, redigido da seguinte forma: “[...] componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). A partir disto, a música passa a ser uma linguagem possível na educação infantil já que esta faz parte da educação básica, enquanto primeira etapa. Não quer dizer a inexistência da música na educação, porém antes da lei, a música era vista, muitas vezes, como passa tempo, não se entendia em muitos casos, que como todas as artes, poderia ser utilizada para ensinar, e de uma forma bem mais divertida e proveitosa.

Em 1998, foi publicado, pelo Ministério da Educação o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Esse documento trás orientação metodológica para a educação infantil e nele o ensino de música está centrado em novas

visões, tendo como fins musicais a interpretação, a improvisação e a composição, mas

abrange, ainda, a percepção, tanto do silêncio, quanto dos sons, e estruturas da organização musical.

No documento pode ser encontrado orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores. O documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que esta tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão (RCNEI, 1998).

Dessa forma, a música muitas vezes, é trazida para a sala de aula como uma forma de descontração, um passa tempo, ou seja, não há nenhuma aprendizagem quando se utiliza a música, porém podemos enfatizar que o exercício da música traz conhecimentos significativos e pode ser trabalhada em sala a fim de ser um meio para possibilitar ao professor chegar aos seus objetivos nas atividades realizadas em sala de aula, mais especificamente.

A música leva o professor a trabalhar com vários aspectos com os alunos, pois propicia à construção de conhecimentos, a criatividade, a imaginação, leva o aluno a criar gosto pela música bem como a ter uma concentração melhor nas atividades desenvolvidas. Assim, o trabalho com a música, pontuado no decorrer deste trabalho, trará uma ligação entre teoria, prática, ensino, aprendizagem e o desenvolvimento de diferentes habilidades como meios para subsidiar o professor na elaboração de atividades educacionais.

Sendo assim, trabalhamos na oficina de construção de instrumentos musicais realizada no PIBID, com os bolsistas do Programa, tanto a construção de conhecimentos diversificados, quanto a reciclagem e a criatividade, momento esse que proporcionou o trabalho coletivo, para que fossem construídos os mais variados tipos de instrumentos musicais e, posteriormente, apresentados aos professores, acompanhados pelo PIBID, como proposta de atividade a ser trabalhada em sala de aula.

**DIFERENTES SONS RECICLADOS (relato da oficina)**

Sabemos da relevância que o meio ambiente causa na vida de todos os seres vivos. Porém, nas ultimas décadas observamos vários impactos ambientes causados pelo acumulo de lixo e má utilização de seus recursos. A reutilização de materiais reciclados para a construção

de novos objetos, estar aumentando cada vez mais, e automaticamente fortalecendo a sustentabilidade do meio ambiente.

Dessa forma, o Subprojeto de Pedagogia UFCG-CFP teve a ideia de proporcionar uma oficina, utilizando materiais reciclados para a construção de instrumentos musicais. Contendo a participação dos bolsistas e coordenadores nas escolas parceiras.

Foram solicitados objetos que não estavam mais em uso, como por exemplo: garrafa pet, tampinha de garrafas, latas, baldes, cano, linha, palito de churrasco, canudo, entre outros objetos em desuso, juntamente com diversos materiais para contribuir na parte estética do instrumento finalizado.

Na metodologia para realização da oficina, foi fundamental a criatividade, sensibilidade, alegria, afetividade e trabalho individual e em equipe para construir os instrumentos. Logo após a finalização da construção dos instrumentos de sopro, percussão e corda, estes foram avaliados e testados pelos bolsistas. O resultado foi positivo e gratificante. Os instrumentos mesmo não sendo “verdadeiros” saíram sons semelhantes aos mesmos. E foi a partir dessa experiência durante a oficina que decidimos levar a ideia e compartilhar aos professores da escola parceira, os aspectos positivos que se teria em trabalhar com essa ferramenta em sala de aula com os alunos, desde seu processo de construção.

**A CRIANÇA E A MÚSICA**

É de conhecimento geral que a música faz parte dos vários tipos de artes, como por exemplo, a dança, a pintura, a escultura, o teatro, dentre outros. É através dos sons, seja de sopro, metal, corda, voz, da natureza, do próprio corpo, todos estão ao nosso redor a todo momento e fazem parte do nosso cotidiano, nos repassando diferentes sensações, fazendo com que a nossa percepção sensorial se desenvolva.

Ao falarmos de criança, tudo isto, se tornará três vezes mais aguçada, pois a música contribui com o seu desenvolvimento e a construção de diferentes habilidades que estão, ainda, relacionadas a escuta, a disciplina, a fala, bem como a construção de conhecimentos significativos. Assim, como as outras expressões artísticas, na música consegue expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento

expressivo entre o som e o silêncio.

Podemos afirmar que a música é importante para o desenvolvimento da inteligência, a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Podemos ver como a educação musical, com suas particularidades, auxilia no desenvolvimento integral do indivíduo, em especial, da criança. Mas, ainda é necessário refletir a respeito de novas possibilidades da música nas séries iniciais do ensino fundamental I, ou seja, buscar mais sentido e um objetivo claro ao que está sendo exposto para as crianças, através da música.

A música pode ser utilizada para favorecer o processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração a interdicisplinaridade como forma de aprendizagem dos diferentes conteúdos, desenvolvimento da coordenação motora, bem como diferentes olhares voltados para o desenvolvimento do ser, pois, nem sempre a música é trabalhada no âmbito educacional com intencionalidades. A partir da música a criança pode trabalhar a audição, a percepção, a coordenação motora, a voz, o silêncio, ou seja, desenvolve de forma lúdica e criativa a forma de estar nos diversos espaços.

Assim, podemos afirmar que a musicalização é o desenvolvimento da compreensão musical. Possui o objetivo de estimular e desenvolver o interesse pela música, proporcionando e ajudando na formação global do ser humano, podendo aperfeiçoar a percepção auditiva, a imaginação, a coordenação motora, memorização, a socialização, a expressividade, a percepção espacial, dentre outros aspectos.

O que define a produção musical das crianças, é a exploração do som e suas qualidades, assim podemos destacar: **Altura do som (tom)** - define-se por agudo ou grave. A frequência do som é quem determina que o som vai ficar agudo ou grave. Quanto maior, mais agudo é o som. E quanto menor, mais grave é o som. **Duração -** é o tempo do som permanecendo nos ouvidos, podendo ser curto ou longo. **Intensidade -** é a força do som, chamado de sonoridade. Vai dizer se o som é forte ou fraco. **Timbre -** é a especificidade de cada som. Por exemplo: Se você pegar o violão e tocar a nota Dó, depois pegar outros instrumentos, flauta, clarineta ou sax e tocando a mesma nota, sairá um som diferente dos demais instrumentos musicais. Cada instrumento contém um timbre distinto, cada instrumento

tem a sua especificidade, com relação ao timbre. (DONOSO, 20?? p, 11-15)

Dessa forma, os conteúdos trabalhados pelos professores devem priorizar o desenvolvimento da linguagem que possibilitará a criança a compreensão da linguagem musical, ouvindo sons pelo fazer e pelo contato, levando-as a refletir sobre aquilo que estão ouvindo e assim estarão obtendo uma visão de mundo. Com isso, a musicalização desenvolve nas crianças a sensibilidade e a identificação dos ritmos, levando-as a se tornar sensíveis para os diferentes gostos musicais.

Diante disso, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, mostra que os conteúdos trabalhados são divididos em duas etapas, nas quais estão presente “O fazer musical” e a “Apreciação”, que por vez veremos detalhadamente como procede essas duas etapas.

O fazer musical é um meio utilizado para se expressar por meio do agora, sem pensar em detalhes, é um meio usado criativamente, momento esse que as crianças estrão ouvindo, brincando, imitando e reproduzindo canções musicais, levando-as a se socializar e nisso o professor tem um papel fundamental que é ser mediador no desenvolvimento da percepção e da atenção das crianças.

Trabalhando com o estético, o corporal e demais áreas, o fazer musical, leva a criança a se expressar por meio dos sons que ela entoa, com isso esse fazer chama à sua atenção, trabalhando o silêncio para que o som seja meditado e assim em seguida possa falar. Através da música a criança identifica os sons e as diferentes melodias.

Mediante a essas afirmações, vimos que a música ajuda a criança a se desenvolver não só musicalmente como em outras áreas, como a matemática entre outras. Por isso, os instrumentos musicais podem e devem ser utilizados com as crianças, para que desde cedo elas possam apreciar a música na sua diversidade de sons, levando em consideração as diferentes regiões do nosso país.

O trabalho com a apreciação musical está centrado no aperfeiçoamento da audição, atenção e interação das crianças com a diversidade musical. Com isso, nas idades iniciais as crianças precisam estar em contato com muitas músicas, pois estas despertam o desejo de ouvir com atenção e em seguida se socializar com os colegas. Desse modo, a música

aproxima as crianças, as fazem se sensibilizar com fatos diversos.

Embora saibamos que a música, muitas vezes, é trabalhada para passar o tempo na escola, o próprio professor tem o papel de levar as crianças a ter um contato direto com a música nos seus diversos gêneros, estilos, ritmos, épocas, culturas de povos e nações, aprendendo a partir dos movimentos, dos objetos, da exploração dos ritmos, tendo reconhecimento do mundo, dando liberdade para que se movimentem com concentração e apreciação musical.

E importante ampliar esse conhecimento provocando o interesse de fazer com que as crianças conheçam o mundo, os instrumentos, as pessoas que trabalham com a música, levando-as a terem contato com as diversas obras, trabalhando com atividades que os ajude a identificar frases, palavras conhecidas nas músicas, nos objetos, podendo perceber, sentir e ouvir. Sendo assim, a apreciação musical não se limita somente a sala de aula, mas a todos os lugares em que as crianças se encontram.

É interessante trabalhar a questão da familiarização entre a pessoa envolvida no processo educacional e o objeto que está sendo utilizado no ensino. Consequentemente, esse processo facilita a aprendizagem e cria um espaço mais íntimo no contexto escolar.

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NOS ESPAÇOS ESCOLARES**

A música é um significante instrumento de trabalho para o pedagogo, se observarmos veremos que a música está constantemente no nosso cotidiano, a ela ligamos o que sentimos e, muitas vezes, até nos expressamos por meio dela. No ambiente escolar, esse processo não deve ser diferente. O aluno leva a música para os espaços escolares e cabe ao professor se apropriar desta ferramenta para trabalhar e dinamizar melhor suas aulas, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental I para o Ensino de Artes, enfatiza:

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros (BRASIL, 1997 p. 53).

A música vem sendo trabalhada nos espaços escolares como forma de distração, de lazer, ou seja, sem objetivo muito claro. Desse modo, defendemos que a criança, desde cedo, deve estar em contato com a experiência musical, pois a música articula diversos aspectos do desenvolvimento humano e é por meio dessa sensibilização do ouvido da criança que podemos enfatizar o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor.

É por meio do trabalho com a música que existe a possibilidade de expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações musicais, além de despertar o interesse pelos instrumentos e estimular habilidades para o gosto da música e de trabalhar a interação, as formas de expressão e a sociabilidade (BRASIL,1998).

A produção oportunizada, aos bolsistas do PIBID durante a oficina, de uma diversidade de instrumentos a partir de materiais recicláveis viabilizou a reflexão sobre as possibilidades de atividades pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da criança, da relação com as brincadeiras envolvendo a música, a imitação, de modo que leva a criança a (re)produzir criações, explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir socialmente e ampliar cada vez mais seu conhecimento.

É pertinente destacar, que o professor precisa incentivar aos alunos a tocar instrumentos confeccionados por eles mesmos, ainda que não haja um ritmo equilibrado, como destacado.

Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contexto de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas eu considero todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final (BRITO, 2003 p. 53 *apud* GUILHERME, 2010 p. 159)

A partir de um trabalho com um projeto musical será possível conhecer a diversidade cultural de um povo e abrir espaços para que a criança leve a música para a sala de aula, acolher e oferecer acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal e social, em atividades de apreciação, produção e reflexão (BARBOSA, 2011).

O professor tem um trabalho delicado com a arte, a música. Pois, é necessário o

estímulo da criatividade para a confecção, é preciso que ele esteja aberto para quebrar barreiras e fazer com que as crianças esteja aptas a novas aprendizagens. Desse modo: “O professor é propiciador de um clima de trabalho em que a curiosidade, o constante desafio perceptivo, a qualidade lúdica e a alegria estejam presentes [...] e o esforço necessários para a continuidade do processo de criação artística” (BRASIL, 1997 p. 73).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O professor, enquanto profissional da educação, deve trabalhar em sala a relação interpessoal como elemento essencial, oportunizando a criança interagir melhor com o docente ao mesmo tempo em que passa segurança para o discente, mostrando que pode ser um apoio necessário para o processo de desenvolvimento da criança.

O educador poderá trabalhar a questão da ludicidade com os alunos como um aspecto relevante por ser uma alternativa que atrai a criança e, consequentemente, facilita o processo de ensino-aprendizagem. Um problema que podemos destacar, relacionado ao trabalho com a música em sala de aula, é a falta de capacitação dos profissionais. Pois, os professores se sentem incapazes para trabalhar com uma temática tão específica o que dificulta, de certa forma, o andamento das atividades realizadas.

Por fim, pensamos ser necessário que o trabalho realizado em sala de aula, com a música, leve em consideração as diferentes habilidades que poderão ser adquiridas ao longo do processo educativo e que professores, mesmo sem a devida capacitação busquem incluir essa forma de ensinar para tornar a escola um espaço mais agradável para a criança fazer parte.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino da arte no Brasil:** Aspectos históricos e metodológicos. São Paulo: Rede de São Paulo de Formação Docente, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 11/08/2018.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: conhecimento de mundo / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> Acesso em: 19 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

COLARES, Edite [et all]. **Ensino de Artes e Educação.** Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

GUILHERME, Claúdia. **Musicalização infantil, trajetórias do aprender a apreender o quê e como ensinar na educação infantil.** In: ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil para que, para quem e por quê? Campina, SP: Alínea, 2010. p. 157- 162.

DONOSO, José Pedro. **Som e Acústica.** Disponível em: <http://www.ifsc.usp.br/~donoso/fisica_arquitetura/12_som_acustica_1.pdf>. Acesso em: 19 de junho de 2017.